

Apresentação clínica dos casos de síndrome gripal em Portugal: gripe e outros vírus respiratórios

Ana Paula Rodrigues¹, Ausenda Machado¹, Baltazar Nunes¹,
Paula Cristovão², Pedro Pechirra², Raquel Guiomar²

ana.rodrigues@insa.min-saude.pt

(1) Departamento de Epidemiologia, INSA.

(2) Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe e outros Vírus Respiratórios.
Departamento de Doenças Infecciosas, INSA.

Introdução e objetivo

A apresentação clínica das infeções respiratórias por influenza não permite distinguir estas infeções de outras infeções víricas respiratórias. A apresentação clínica e os valores preditivos da definição de caso de síndrome gripal variam em função dos vírus respiratórios em circulação em cada época (1) e da idade dos doentes (2,3).

Este artigo pretende avaliar, com base nos dados do Programa Nacional de Vigilância de Gripe (PNVG) (4), se os casos de síndrome gripal por influenza apresentam um quadro clínico mais grave quando comparados com os casos de síndrome gripal por outros vírus respiratórios e com os casos negativos para os vírus respiratórios em análise.

Material e métodos

Todos os casos de síndrome gripal, notificados no âmbito do PNVG entre a época 2010/2011 e 2013/2014, foram classificados de acordo com o número de sinais e sintomas apresentados aquando da colheita de exsudado nasofaríngeo (< 8 sintomas; ≥ 8 sintomas). Foram considerados os sinais e sintomas usados como critérios da definição de caso de síndrome gripal usada pelo PNVG (4).

Comparou-se a apresentação clínica, definida com base no número de sintomas apresentados pelos doentes, dos casos positivos para vírus influenza com os casos de síndrome gripal

positivos para outros vírus respiratórios (4-7) e com os casos negativos usando um modelo de regressão logística multivariada ajustada para o grupo etário (ou idade ano a ano no caso da análise desagregada por grupo etário) e época gripal. Para as épocas 2010/2011 e 2011/2012, os casos para os quais foram identificados mais do que um vírus na amostra respiratória foram excluídos por poderem apresentar uma sintomatologia atípica. Na época 2013/2014, apenas os casos negativos para gripe foram testados para outros vírus respiratórios. Na análise estatística foi considerado o nível de significância de 5%.

Resultados

Entre as épocas 2010/2011 e 2013/2014 foram notificados laboratorialmente 2.808 casos de síndrome gripal, dos quais 44 (dois ou mais agentes virais respiratórios) foram excluídos por corresponderem a casos de infeções mistas. Dos 2.764 casos válidos, 1.252 (45,3%) foram positivos para influenza, 507 (36,4%) foram positivos para outros vírus respiratórios e nos restantes (18,3%) não foi identificado nenhum dos vírus respiratórios pesquisados (casos pan-negativos).

Os casos de gripe apresentam maior probabilidade de apresentarem 8 ou mais sintomas do que os casos positivos para outros vírus respiratórios ou do que os casos negativos (tabela 1).

No entanto, quando estratificado por grupo etário, tal só se verifica quando se comparam os casos de gripe com os casos negativos, nos indivíduos com idade entre os 15 e os 64 anos. Salienta-se no entanto, que abaixo dos 4 anos de idade a estimativa pontual do OR, quando comparados os casos de gripe com os casos pan-negativos, é elevada (1,90) embora não significativa.

Tabela 1: Comparação da apresentação clínica dos casos de gripe com os casos de síndrome gripal por outros vírus respiratórios que não gripe e com os casos pan-negativos segundo o grupo etário.

| Grupo etário (anos) | Casos com ≥ 8 sintomas n (%) | Grupo referência: pan-negativos | | | Grupo referência: outros vírus respiratórios | | |
|---------------------|------------------------------|---------------------------------|------------------|------------------|----------------------------------------------|--------------------|-------------|
| | | ORa | IC 95% | p-value | ORa | IC 95% | p-value |
| 0-4 | 8 (6,2) | 1,90 | 0,19-19,04 | 0,58 | 1,97 | 0,35 - 11,2 | 0,45 |
| 5-14 | 72 (24,1) | 1,31 | 0,69-2,49 | 0,41 | 1,41 | 0,63 - 3,22 | 0,40 |
| 15-44 | 416 (34,8) | 1,71 | 1,30-2,25 | <0,001 | 1,32 | 0,94 - 1,86 | 0,10 |
| 45-64 | 244 (34,7) | 1,92 | 1,34-2,76 | <0,001 | 1,09 | 0,70 - 1,71 | 0,70 |
| ≥ 65 | 108 (27,8) | 1,36 | 0,80-2,31 | 0,26 | 1,00 | 0,53 - 1,87 | 0,996 |
| Total* | 863 (31,2) | 1,64 | 1,36-1,99 | <0,001 | 1,29 | 1,02 - 1,61 | 0,03 |

* Inclui 48 casos sem informação quanto à idade. ORa=Odds Ratio ajustado para época gripal e idade (ou grupo etário).

Conclusões

Estes resultados estão de acordo com o menor valor preditivo positivo da definição de síndrome gripal nos grupos etários extremos (2,3), dada a maior frequência de apresentações atípicas, diferentes padrões de imunidade e possível influência do estado vacinal na apresentação clínica.

Estes resultados sugerem a necessidade de, com base nos dados da vigilância da gripe, definir o conjunto de sinais e sintomas com maior valor preditivo positivo para gripe de acordo com o grupo etário.

Referências bibliográficas:

- Jiang L, Lee VJ, Lim WY, et al. Performance of case definitions for influenza surveillance. Euro Surveill. 2015;20(22):21145. www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=21145
- Center for Disease Control and Prevention. Clinical signs and symptoms of influenza: influenza prevention & control recommendations [Em linha]. [consult. em 25/8/2015]. www.cdc.gov/flu/professionals/acip/clinical.htm
- Yang TU, Cheong HJ, Song JY, et al. Age- and influenza activity-stratified case definitions of influenza-like illness: experience from hospital-based influenza surveillance in South Korea. PLoS One. 2014;9(1):e84873. <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0084873>
- Gonçalves P, Pechirra P, Conde P, et al. Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2010/2011. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2012. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/1009>
- Gonçalves P, Pechirra P, Conde P, et al. Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2011/2012. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2013. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/1183>
- Guiomar R, Conde P, Cristóvão P, et al. Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2012/2013. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge IP, 2013. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/1732>
- Guiomar R, Conde P, Cristóvão P, et al. Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2013/2014. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2014. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/2390>